

Paula Herandy Costa da Silva

Karla Luana Gomes Cunha

Jória Ane Lima Batista Almeida

Alexandre Jerônimo Correia Lima

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

GT 01: A docência de Ciências Sociais/Sociologia no mundo digital: as metodologias de
ensino em Ciências Sociais na educação básica

**FÓRUMS DE DISCUSSÃO: FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A
IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA**

Belém, Pará

2021

INTRODUÇÃO

A tecnologia engloba uma condição para além do uso tecnológico, fornecendo uma dimensão de conquista de espaços e desenvolvimento social. Segundo Kenski (2012, p. 22) “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

Assim, diversas ações podem ser consideradas tecnológicas, tais como a linguagem, o pensamento, a escrita e os números, desde que se findem a colaborar com o desenvolvimento humano. O surgimento de novas tecnologias e sua implementação na educação é essencial. É importante compreender que essas novas ferramentas não têm papel de substituir o professor, mas podem auxiliar o docente em sua práxis.¹

No entanto, é válido ressaltar que esta não acaba em si mesma, mas deve ser bem planejada para que possibilite ao aluno conhecer novos lugares, os quais ele jamais poderia estar fisicamente e viabilizar a facilitação do processo de ensino e aprendizagem de maneira dinâmica e atrativa.

Segundo Bruzzi (2016, p.476) apud Cool e Monero (2010), c confirmam esse posicionamento ao apontar que as tecnologias contribuem para o surgimento de novas modalidades de educação, formais ou informais, individuais ou coletivas, de natureza autodidata ou sob a tutela de instituições de ensino; em formato presencial, híbrido, ou totalmente mediado por tecnologias digitais, desenhando um novo cenário para a educação.

Nossa sociedade está passando por grandes mudanças não previstas em diversos campos sociais decorrente de um processo de isolamento físico, objetivando evitar a contaminação do COVID-19, um vírus que surge na China em novembro de 2019 e que ao longo desses 18 meses tem atingido todo o mundo.

Nessa perspectiva o setor educacional tem buscado meios para se adequar a essa transformação do ensino tradicional vivenciado em sala de aula presencial para a implantação de um Ensino Emergencial Remoto, que difere da educação a distância pois, segundo nos afirma P. Tomazinho,

O que está acontecendo é um planejamento pedagógico *in real time* (em tempo real). Nunca as escolas tiveram que experimentar tanto, e gestores e professores tomarem decisões tão rápidas. Nunca o TI foi tão estratégico para o negócio educação como está sendo agora (TOMAZINHO, 2020, s/p).

¹ A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas no processo de conhecimento: teoria e ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação.” (FRIGOTTO, 1994, p. 81).

Ademais percebe-se uma reorganização do processo de ensino partindo dos próprios professores e gestão escolar, diferindo da EAD que possui suas especificidades, em relação aos professores conteudistas e formadores.

Na sociedade dita em rede não somente o acesso às novas tecnologias é facilitado, como também o surgimento de diferentes recursos e ferramentas *on-line* que se reflete na educação. Estudos apontam que existem muitas possibilidades pedagógicas emergentes da *Internet* e as Redes Sociais são um exemplo disso. Elas trazem para a educação perspectivas significativas, principalmente com relação à recontextualização de práticas pedagógicas (DIEB-SOUZA *apud* COSTA, 2013). Assim, o que a autora enfatiza é a importância do educador enquanto pesquisador.

Este deve sempre buscar a modificação de algumas práticas pedagógicas em sala de aula, ou seja, é necessária uma adequação às novas tecnologias, aliando a isso o conhecimento e a autonomia do próprio estudante.

Dessa forma a ideia de pensar atividades que fomentassem estudos a distância foi um grande desafio para nós professores, pois em nossa rotina escolar ainda estamos aprimorando o uso das tecnologias digitais na relação ensino-aprendizagem, mas cientes dos desafios propostos pela BNCC, que ressalta o uso dessas ferramentas como um aprimoramento do conhecimento, estamos readequando nossa rotina pedagógica.

Muitos professores foram desafiados a lecionar nesse período da pandemia através do uso de ferramentas digitais, formulando, assim, atividades que pudessem transpor a distância e o isolamento físico. Dessa forma, precisaram lidar com essas tecnologias na prática.

Nesse sentido, na disciplina de sociologia resolvemos instigar nossos alunos, criando no Google sala de aula, ambiente virtual hoje utilizado por muitas instituições educacionais, fóruns de discussão, que atrelasse o momento atual de isolamento social, a crise sanitária e a disciplina de humanas.

O objetivo foi identificar como os estudantes desenvolveriam a capacidade de imaginar sociologicamente, a partir do uso dessa ferramenta. Os estudantes foram desafiados a relacionar seus comentários partindo de premissas/autores do campo sociológico, com fenômenos sociais do cotidiano, buscando assim utilizar a imaginação sociológica, conceito elaborado pelo autor Charles Wright Mills, que na perspectiva do autor *apud* Pires et al, (2016, p. 53) “significa na prática, ir além das

experiências e observações individuais para compreender temas coletivos, de maior amplitude”.

Ademais suscitei indagações e questionamentos com vídeos, que tratassem também da temática. Nesse viés esse trabalho busca apresentar a experiência dos fóruns de discussão como ferramentas metodológicas utilizadas na disciplina de sociologia, no período do ensino remoto emergencial. O intuito foi identificar como os estudantes desenvolveriam a capacidade de imaginar sociologicamente, a partir do uso dessa ferramenta.

Como justificativa desse trabalho partimos da pouca participação dos estudantes, anteriormente verificada na sala de aula de tradicional e também com outras atividades propostas de forma virtual, a partir da utilização do ensino remoto emergencial. Reforça-se que disciplina de sociologia por ter uma carga horária reduzida, muitas vezes, não possibilita gerar essas discussões e participações.

METODOLOGIA

Nesse sentido, Selltiz *et al.* (*apud* OLIVEIRA, 2011, p. 8) compreendem-na como parte fundamental da pesquisa, a metodologia que visa responder ao problema formulado e atingir os objetivos do estudo de forma eficaz, com o mínimo possível de interferência da subjetividade do pesquisador. Dessa forma o percurso metodológico precisa estar bem formulado em etapas, de maneira que contribua para a própria organização do pesquisador e do objeto de pesquisa.

Para Minayo (2001) A pesquisa qualitativa responde a questões muito específicas do objeto de estudo, retratando suas nuances em meio ao universo que se deseja pesquisar, dentro das ciências sociais ela se preocupa com um universo que não pode ser quantificado.

Nessa perspectiva a pesquisa qualitativa vislumbra conhecer o universo de significados mais profundos das relações sociais. Assim essa pesquisa utilizará esse método por se adequar aos objetivos propostos. Como delineamento da pesquisa, optou-se pela pesquisa-ação.

Thiollent (1988, p. 15), pesquisador exponencial nesse tipo de investigação, assim a conceitua: “[...] é um tipo de investigação que os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Nesse sentido o presente estudo apresenta a experiência da utilização da ferramenta virtual fórum de discussão, a qual foi proposta nas aulas de sociologia, tendo a professora proponente desse trabalho como mediadora.

Para a elaboração desse trabalho, foi realizada, inicialmente, uma primeira experiência com a aplicação da ferramenta durante as aulas de sociologia, como proposta de atividade, em seguida observou-se a efetividade do instrumento, que culminou com a ampliação da participação dos alunos, fator esse que muitas vezes, não acontecia em outras atividades, principalmente aquelas que envolviam longas questões dissertativas.

Ademais em seguida foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do levantamento da literatura sobre as categorias eleitas a serem abordadas na elaboração do trabalho. O lócus de pesquisa foi o ambiente virtual classroom, que contou com a participação de mais de cerca de 500 estudantes de uma escola profissional vinculada à rede estadual de ensino do estado do Ceará, situada na cidade de Uruburetama-Ceará.

Com o intuito de analisar a capacidade de desenvolvimento da imaginação sociológica desses sujeitos, foram propostas discussões, que traziam questionamentos sobre diversos temas do cotidiano, tais como os impactos e as mudanças sociais a partir do isolamento social, mercado de trabalho, Fake News e política, já que o ano de 2020 houveram eleições municipais.

A coleta de dados foi realizada em etapas: Inicialmente como professora-mediadora da discussão fizemos uma observação participação, a partir da participação nos fóruns, o qual corroboramos inquietando os alunos sobre suas postagens e incentivando suas participações, ademais favorecendo o diálogo com outros campos dos saberes. Sobre o conceito a observação participante pode ser conceituada como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (May, 2001: 177).

Dessa forma a observação participante nos possibilitou acompanhar as discussões nos fóruns e compreender a linguagem sociológica utilizada, através de mediações didáticas que culminaram na melhoria da relação ensino e aprendizagem nas aulas de sociologia. Atuando como professor participante, essa metodologia possibilitou o diálogo com os alunos. Ademais partimos também da análise do discurso, construídas pelos estudantes durante as discussões das temáticas, como uma forma de compreender suas percepções acerca da imaginação sociológica.

A segunda parte da coleta de dados, foi realizada ao final do 4º bimestre de 2020, através das postagens dos estudantes, com as quais foram possíveis observar o desenvolvimento da imaginação sociológica utilizada pelos estudantes nas postagens.

A participação dos estudantes nos fóruns foi mediada via plataforma virtual *google classroom*, ferramenta essa que passou a ser adotada por muitas escolas, desde o início da pandemia do Coronavírus em março de 2020. Ressalta-se que segundo Scuisato (2016, p.20) “a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.”

Dessa forma Souza e Souza (s/a apud Daudt, 2015) definem o *Google Classroom* “como uma plataforma Learning Management System (LMS) gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo apoiar professores em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem. Nesse sentido alguns serviços oferecidos pela *Google for Education*², dentre eles o *google classroom* e o *google meet* permitem ao professor hoje, mediar a relação ensino e aprendizagem, em tempos e espaços diversos, essas plataformas ademais corroboram para um processo de interação síncrono a e assíncrono.

DESENVOLVIMENTO

APORTE-TEÓRICO

Marinho e Silva (2014:253) nos afirmam que o gênero digital Fórum de Discussão se constitui como o principal instrumento de comunicação assíncrono e de interação da Educação a Distância *on-line*. Nesse sentido a interação no fórum acontece de forma assíncrona, pois os alunos postam seus comentários e ao mesmo tempo interagem com os colegas, ressaltamos que essa ferramenta tem colaborado para desenvolver nos estudantes participantes da pesquisa, um posicionamento crítico frente a problemática e a observação da disciplina de sociologia na prática cotidiana.

Ademais reforça-se que os fóruns de discussão trazem apontamentos rápidos que exigem muitas vezes, discussões rápidas, mas que necessitam de embasamento teórico, dessa forma essa ferramenta despontou como uma estratégia metodológica que incitou provocações nos estudantes e ampliou sua participação nas atividades da disciplina de sociologia.

Reforça-se que, com o aumento do uso das tecnologias digitais, a sociedade do conhecimento passa a se modificar em seus diversos âmbitos, na maneira como os sujeitos se

²Disponível em: <<https://www.google.com/edu/products/productivity-tools/classroom/>> Acesso em 15 de maio de 2021.

relacionam, que passa a ser mediada por ferramentas virtuais, na forma como vivem e se comunicam, ademais, expandindo-se na forma como se aprende e se gera novos conhecimentos.

Ressalta-se que a disciplina de sociologia possui apenas 50 minutos de aula, muitas vezes, não há tempo viável para vislumbrar essas discussões em sala de aula virtual, nesse sentido os fóruns de discussão despontaram como instrumentos eficientes para a expansão desses diálogos e o processo de comunicação e interação com os alunos.

Nesse viés através dos posicionamentos, construídos nas discussões nos fóruns, percebemos que os estudantes desenvolveram a imaginação sociológica e a capacidade de argumentação, além do processo de estranhamento e desnaturalização de diversos fenômenos sociais. Ampliando dessa forma diversas competências digitais.

Competências Digitais

Segundo Silva e Behar (2019, s/p), as competências digitais são um conjunto de elementos, a saber: conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessários para que o sujeito atue por meio das tecnologias. Nesse sentido pontuamos que as discussões construídas nos fóruns de discussão são ações que possibilitaram aos estudantes o desenvolvimento dessas habilidades, a partir do compartilhamento do conhecimento de forma crítica, segura e reflexiva, do posicionamento individual e coletivo, interagir com o uso das TDCI's de forma responsável, explorar novos conteúdos tecnológicos de forma flexível e acessar, selecionar e avaliar de forma crítica a informação através de processos práticos.

Tais dimensões dialogam diretamente com a quinta competência proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ressalta a ideia de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, p.9, 2018)

Nesse sentido reforçamos a importância dessas ferramentas como suporte tecnológico que viabiliza um processo de interação e construção do conhecimento e também de socialização para jovens estudantes do ensino médio levando em consideração o contexto de crise sanitária, política e socioeconômica que estamos vivenciando em nosso país, onde todos esses fatores afetam a aprendizagem e a participação nas aulas, sendo então essa metodologia

uma oportunidade para mediação do professor e para que a partir das discussões e participação nos fóruns aconteça o fortalecimento dos vínculos entre alunos e outros agentes envolvidos no processo de ensino, que estão fragilizados dentro da conjuntura atual, levando sempre em consideração as condições juvenis. Nesse sentido percebemos, que:

Para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil. (Dayrell, 2007:1109)

A simples capacidade de acessar as tecnologias da informação e da comunicação não é uma ação suficiente para manuseá-las na sociedade da informação. Castells (2000) nos afirma que são necessárias habilidades e competências para saber usá-las de forma segura, adequada e consciente.

Dessa forma, constatou-se a importância em compreender o conceito de competências digitais, já que a complexidade tecnológica fez emergir diferentes necessidades, principalmente para esse grupo de profissionais. Nesse sentido, reforça-se que, segundo Tavares (2020), uma das habilidades para o século XXI é a formação dessas competências digitais, as quais transcendem, propriamente, o uso tecnológico, mas capacita os sujeitos para a reflexividade e a literacia digital.

No cenário hodierno as tecnologias assumiram uma grande importância no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma diversas ferramentas passam a ser utilizadas pelos professores no ensino remoto emergencial, como uma estratégia de mediar a relação ensino e aprendizagem e assim buscar diminuir o distanciamento provocado pela pandemia, na relação aluno-professor.

Os fóruns de discussões em tempos de ensino remoto encontram-se dentro da proposta de um currículo ciborgue que atende demandas da juventude que está inserida na lógica de utilizar as tecnologias como parte fundamental nestes tempos de pós-modernidade, e também a execução dos programas e projetos de governo presente na reforma do Ensino Médio e a implantação da nova BNCC

No livro Juventude e Ensino médio a professora Shirlei Rezende Sales traz uma reflexão sobre a ciborguização presente nessa nova abordagem da educação que trabalha educação para uma juventude nativa digital e implementa competências relacionadas à tecnologia e esse novo currículo que podemos chamar de ciborgue. Nesse viés a:

A juventude ciborgue tem ocupado cada vez mais as escolas de Ensino Médio. Essa ocupação, juntamente com as demandas pela ciborguização curricular, presente nos currículos oficiais, em alguns programas e projetos de governo, tem desafiado enormemente a educação brasileira. (SALES, 2014:231)

Ressalta-se que em 2006, de acordo com visão Silva e Behar (2019, s/p), o termo *Digital Competence* (Competência Digital) surge no relatório competências-chave para a educação e a formação ao longo da vida. Reforçam que as competências são ações que promovem a capacidade dos sujeitos de explorar e enfrentar situações tecnológicas, ademais, colabora para facilitar o reconhecimento das redes como meios de intercâmbios e trocas sociais.

FERRAMENTAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS

As ferramentas virtuais, tais como o *google meet*, *zoom*, *classroom*, *you tube*, *mentimeet* podem promover interações tanto síncrona como assíncronas, sobre o primeiro conceito mobiliza-se a ação em tempo real, já o segundo na perspectiva de Monteiro *et al.* (*apud* MORAN, 2015) definem que:

[...] a comunicação assíncrona é realizada em tempos diferentes, não exigindo a participação simultânea (em tempo real) dos envolvidos. Os participantes não necessitam estar reunidos no mesmo local ou ao mesmo tempo, resultando em maior flexibilidade de interação e acompanhamento. Já a comunicação síncrona é realizada em tempo real, exigindo participação simultânea de todos os envolvidos.

Para Tibolla *et al.* (2005, p. 1), as tecnologias digitais estão em constantes transformações, apresentando-se como uma gama de possibilidades para a interação, para a comunicação, para a busca de informações, para o entretenimento e para a produção do conhecimento. Desse modo, é preciso repensar as formas de ensino para que se assegure, realmente, o aprendizado e a participação dos estudantes.

Nesse sentido, os fóruns de discussão possibilitam essa inserção dos estudantes, através da construção discursiva dialógica, reflexiva e crítica. Dessa forma, para Freire (1980, p. 67), o mundo humano é de comunicação: “comunicar é comunicar-se em torno do significado significativo” e a “comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”.

RESULTADOS E REFLEXÃO

Em decorrência das mudanças na maneira de construir e mediar o conhecimento, observada pela inserção das tecnologias na educação, em específico na escola, a partir de março de 2020, e também com a onipresença dessas tecnologias na vida dos jovens, surgiu a necessidade de remodelar as metodologias no ensino de sociologia, de forma que contribuísse com uma maior participação dos alunos e ampliasse sua capacidade de imaginar sociologicamente.

Dessa forma, com a introdução do ensino remoto emergencial, que utiliza métodos bem diferentes da EAD, percebemos que como professores precisaríamos remodelar nossos métodos pedagógicos, para atender a uma maior parcela dos estudantes, que se distanciou da escola, em decorrência de diversos fatores, tais como pouco acesso à internet, ausência de celular ou computador, ou a própria desmotivação. Nesse sentido na disciplina de sociologia, passamos a adotar novas metodologias, que possibilitassem um maior engajamento dos alunos, através de novas formas de conhecimento.

Nesse sentido passamos a adotar a ferramenta fóruns de discussão, nas de sociologia, que faz parte do ambiente virtual de aprendizagem *classroom*, aplicativo esse disponibilizado pelo *google education*, para ajudar as escolas nesse processo de mediação da aprendizagem. Para Pereira (2018, p.76) apud (VALENTE, 2014) Um modelo de ensino e aprendizagem, que vem sendo gradativamente adotado pelas instituições de ensino é o Blended Learning, ou comumente denominado ensino híbrido ou misto.

Esse modelo possibilita ampliar as discussões para além da sala de aula tradicional, potencializando as habilidades dos estudantes e contribuindo diretamente para a mobilização de novos conhecimentos, além da ressignificação de outros.

Conforme Pereira (2018) com o constante desenvolvimento e inovação das Tecnologias da informação e Comunicação – TIC, surgem novos métodos na relação ensino e aprendizagem, no contexto escolar tais como (sala de aula invertida, metodologia híbrida, aprendizagem em pares, aprendizagem modelada por aplicativos, aprendizagem baseadas em projetos, aprendizagem baseadas em competências digitais, dentre outras.), que mobilizam a integração entre os indivíduos, através de atividades didático-pedagógicas, que tem como resultado maior eficiência, participação dos alunos e eficácia na relação ensino e aprendizagem.

Como professoras percebemos que essa abordagem tem favorecido um melhor diálogo e participação das turmas nas aulas. Com a utilização dos fóruns de discussão nas aulas de

sociologia, percebemos que eles têm desenvolvido uma participação contínua, conforme a proposta dessa atividade. Intercalando assim com outras atividades previstas. Nesse sentido.

Um fórum de discussão pode ser muito útil para apoiar a interação, seja ele a distância, seja presencial. Os fóruns de discussão estão listados entre as ferramentas que podem ser utilizadas para promover a troca entre os aprendizes. (Motta, Borges, 2001:281)

O fórum facilita esse momento para eles, pois é uma ferramenta leve, exigindo um comentário rápido, mas ao mesmo tempo desafiador, pois é necessária uma coerência na escrita e na argumentação. Hoje percebemos uma participação ativa, um protagonismo e um gerenciamento do tempo. Eles estão estabelecendo um diálogo bem pertinente com os colegas e o professor. Reforça-se a capacidade de argumentação e protagonismo desenvolvida pelos alunos nesse ambiente virtual.

Pereira (2018) apud Moura e Samá (2017) apontam que tal metodologia, mediada pelas TICs, atuam de forma colaborativa, através de novas possibilidades de aprendizagem, que ultrapassam tempos e espaços diversos, demonstrando assim que existem outras formas de aprender a aprender.

Nesse viés reforçamos também os fóruns de discussão como espaços dinâmicos, interativos e colaborativos, os quais minimizam de forma expressiva esse distanciamento entre alunos e professores e ampliam a relação de aprendizagem integrativa.

Ademais segundo Barreira (2014), o mundo social pode ser explicado por meio de categorias sociológicas. Com isso, ressalta-se a possibilidade de implementação da linguagem sociológica como estratégia de desenvolvimento de habilidades de escrita e argumentação textual, na perspectiva da construção da visão sociológica através dessa ação.

Os fóruns constituem redes de interação que despertam nos estudantes essa capacidade de participação e construção de opiniões baseadas em conhecimentos científicos, percebemos que os estudantes partícipes da experiência dialogam diretamente com autores, categorias e temas sociológicos, despertando diretamente um olhar mais valoroso para o ensino de sociologia, que nos últimos anos vem sofrendo transgressões tanto com a BNCC que reduz a autonomia da disciplina e a reforma do ensino médio, que aponta a ideia “estudos e práticas” destinado a matéria, sem diagnosticar como esse procedimento será realizado.

Nesse sentido os fóruns de discussão constituem atividades que mobilizam os processos de leitura e escrita, nesse viés como afirma Durkheim (2003), na introdução de *as*

formas elementares da vida religiosa, as nossas percepções do mundo, do tempo, do espaço, da humanidade e de julgamento do mundo, ou seja, do que é bom, ruim, feio e belo, são elaboradas socialmente. Nesse sentido, a escrita é um processo de materialização desse pensamento social.

A metodologia adotada nas aulas de sociologia no ensino remoto emergencial, mobilizou novos processos de escrita, pois através das percepções construídas pelos estudantes nos fóruns de discussão, passamos a ter um melhor diálogo e participação dos estudantes, ademais tal abordagem, favoreceu um acompanhamento no processo de escrita dos discentes, através de sua evolução cognitiva e social.

Ademais o processo de escrita dos estudantes incentivou os processos de ressignificação de algumas temáticas, muitas vezes, explanadas a partir de um olhar do senso comum. Percebemos que esse método, despertou neles esse olhar mais crítico e reflexivo, através da expressão verbal, nesse sentido houve também o incentivo a leituras de autores clássicos e contemporâneos da sociologia, criando assim um ambiente de construção colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que com a implementação dessa ferramenta nas aulas de sociologia, percebemos uma ampliação nas atitudes, tanto crítica, como reflexiva por parte dos estudantes, que puderam interagir, socializar e enriquecer o aprendizado com a participação nos fóruns de discussão, se conectando com essa nova metodologia que lhes foi apresentada.

Não podemos esquecer que essa geração é considerada como nativos digitais, pelo fato de já nascerem nessa sociedade em redes, outro fator importante é a necessidade de termos esse currículo que atende as necessidades dessa geração informacional que está ligada ao desenvolvimento das mídias digitais, da informação rápida e fluída, de se ter essa relação ciborgue tendo em vista a conexão que nossos jovens possuem com a tecnologia. Para Abreu (2013, p.86): O conceito de ciborgue está relacionado à forma com que "os nativos digitais" vivem, trabalham e se relacionam em ambientes ubíquos em constante conexão uns com os outros".

Ressaltando a análise deste ponto analisado: a fluidez e a espontaneidade dos estudantes ao se posicionarem nos fóruns sobre as temáticas discutidas complementando os saberes que estão difusos no senso comum com o conhecimento científico, propiciando um novo olhar para as questões do cotidiano, aprofundando a reflexão e o pensamento crítico que é propiciado com a imaginação sociológica.

Ademais reforçamos que os fóruns de discussão contribuíram diretamente para ampliar as discussões sobre a disciplina, que corrobora diretamente na promoção do senso crítico e na capacidade de escrita e contextualização, ademais favoreceu a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes contribuindo para desnaturalização e estranhamento das nossas estruturas e relações sociais contribuindo para que os jovens possam ser atores no processo de reflexão e transformação da realidade social que estão inseridos, observando a necessidade de se reinventar nesse período de ensino remoto, distanciamento social e tantas outras questões que permeiam suas vivências, trajetórias e narrativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

_____. Presidência da República. Medida Provisória nº 746 de 2016. 2016a. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>. Acesso em 31 de mai. de 2021.

BRUZZI, D. G. **Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual**. Revista Polyphonia, v. 27/1, jan./ jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/42325>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura), Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAYRELL, J. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 10 de ago.2020.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

FERREIRA Aline Gonçalves , SALES Shirlei Rezende. "**Nativos digitais**", "**geração internet**", "**Homo zappiens**", "**ciborgue**": **juventude conectada às tecnologias digitais** In TEXTURA - Revista de Educação e Letras. v. 21 n. 47, jul/set. 2019.p. 42. disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/5093/3477> : Acesso em 28 de maio.2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

MARINHO, Carmem Lúcia de Oliveira. SILVA, Ivanda Maria Martins. **Dialogismo nos Fóruns de Discussão na Educação On-line**. In: SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, p. 253-277, dez. 2014.

MAY, T. Pesquisa social. Questões, métodos e processos. 2001. Porto Alegre, Artemed.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, 2015. Acesso em: 08 ago. 2017.

MOTTA, Claudia L.R., BORGES, Marcos R. S. **Agregando valor ao Fórum de Discussão**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Anais. Vitória: UFES, 2001. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CC/CC_24.pdf> Acessado em: 28 maio. 2021.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: Il.

PEREIRA, Natana; DE LAVECHIA, Janine; MENDES, Angelita Darella; SPANHOL, Fernando; LUNARDI, Giovani Mendonça; O uso de Fóruns de Discussão para Incentivar a Interação em AVEA: Um estudo de caso no ensino superior. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 73-92, set./dez. 2018.

PIRES et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso: 30 de mai/2021.

SALES Shirlei Rezende. **Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio** In Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.231 Disponível em:<http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livrocompleto_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf>. Acesso 15 de jul. 2020

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>> Acesso em 15 de maio de 2021.

SILVA, K, K, A.; BEHAR, P, A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educ. rev.** vol. 35, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&tlng=pt.> Acesso em: 22 nov. 2020.

SOUZA, A. SOUZA. F. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio**. Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Universidade Federal da Paraíba – (UFPB)

– Rio Tinto, PB – Brasil. Disponível em:
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>.> Acesso
em 15 de maio de 2015.

TAVARES, E. C. **Desafios, dinâmicas da prática social e o desenvolvimento de competências digitais.** 161f. Dissertação. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2020. Disponível em:
<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/29061/Compet%C3%A4ncias%20Digitais%20-%20Edson%20C%20Tavares%20-%20Vers%C3%A3o%20Biblioteca.pdf>.>
> Acesso em: 28 fev. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1988.

TIBOLLA, F. R. C. *et al.* A formação de professores e as tecnologias digitais. Educere- XII, 2015, Paraná. Congresso Nacional da Educação. **Anais [...].** PUC, PR, 26 a 29/10/2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf.> Acesso em: 20 jun. 2020.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial:** a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Sindicato do Ensino Privado, 2020. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>.> Acesso em: 20 jun. 2020.